



AVALIAÇÃO DO PLANO BRASIL MEDALHAS 2016¹

Dirceu Santos Silva²

RESUMO

O objetivo é avaliar os resultados do Plano Brasil Medalhas 2016, bem como analisar o plano como uma ação política dentro da agenda política do Ministério do Esporte. Trata-se de uma pesquisa descritiva-analítica, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada a partir dos documentos oficiais do Ministério do Esporte e a inferência aconteceu por meio da análise de conteúdo. Os resultados alcançados permitem afirmar que o Plano Brasil Medalhas 2016 não foi eficaz, já que não alcançou seu objetivo proposto, se comparado com os resultados alcançados. O Plano Brasil Medalhas 2016 também não foi eficiente, por aumentar o volume de recursos públicos para o esporte de alto rendimento e não atingir os resultados significativos no quadro de medalhas. No que diz respeito a efetividade social, o Plano Brasil Medalhas 2016 não impactou na consolidação do Sistema Nacional de Esporte, uma vez que subsumiu os objetivos iniciais do Ministério do Esporte, de garantia do esporte e do lazer como direitos. Os resultados da pesquisa são de grande relevância para o campo das políticas públicas de esporte e lazer, uma vez que só pode se chegar na excelência de uma ação política a partir da avaliação. Os dados servem de alerta para o Ministério do Esporte, já que existe o Plano Decenal de Esporte e Lazer em processo, com o objetivo de colocar o Brasil entre os melhores países do quadro de medalha dos Jogos Olímpicos de 2020, que será realizado no Japão.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Esportes; Avaliação

INTRODUÇÃO

O Plano Brasil Medalhas 2016 foi lançado em 2012 pela ex-presidente Dilma Rousseff e pelo ex-ministro do esporte Aldo Rebelo. O objetivo central do Plano foi colocar o Brasil entre os 10 melhores países nos Jogos Olímpicos de 2016 e entre os cinco melhores países nos Jogos Paraolímpicos de 2016. O Ministério do Esporte investiu em modalidades que tradicionalmente o Brasil já teve medalhas e em modalidades não tradicionais em que o País nunca recebeu medalhas (BRASIL, 2012).

O Plano Brasil Medalhas 2016 se configurou como uma antecipação do Plano Decenal de Esporte e Lazer, lançado na III Conferência Nacional do Esporte em 2010. O objetivo central do Plano Decenal de Esporte e Lazer é colocar o Brasil entre os 10 melhores países no quadro de medalhas nos Jogos Olímpicos de 2020, que será realizado no Japão. O Plano Brasil Medalhas 2016 surge como uma tentativa do governo de antecipar o objetivo de se tornar uma potência Olímpica (BRASIL, 2010; BRASIL, 2012).

Uma avaliação dos resultados do Plano Brasil Medalhas 2016 é de grande relevância para compreender o fracasso ou o sucesso do objetivo de uma política pública. Assim, duas reflexões centrais guiaram a pesquisa: Quais foram as principais

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), dirceu.silva@ufms.br

ações e razões que levaram a criação do Plano Brasil Medalhas 2016? Quais são as principais razões que levaram a escolha Plano Brasil Medalhas 2016?

O objetivo é avaliar os resultados do Plano Brasil Medalhas 2016, bem como analisar o plano como uma ação política dentro da agenda política do Ministério do Esporte.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir do método descritivo-interpretativo, com ênfase apenas na abordagem qualitativa das ações do Ministério do Esporte, relacionadas ao Plano Brasil Medalhas 2016. A técnica de análise qualitativa possibilitou uma leitura institucional acerca da gestão da ação política (RICHARDSON et al., 1999).

A coleta de dados foi realizada a partir de um levantamento de documentos oficiais, legislação e normas que regem o Plano Brasil Medalhas 2016. A técnica utilizada para tabulação e interpretação dos dados foi à análise de conteúdo, que permitiu o recorte dos textos de acordo com os conteúdos mais signifi- cativos, para a posterior categorização. As fases da análise de conteúdo foram organizadas em três polos cronológicos: a pré-análise, que teve como objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, ler e escolher a documentação; a exploração do material, que correspondeu à fase de aprofundamento na leitura e análise; e o tratamento dos resultados, a categorização, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009).

A partir dos dados e da literatura científica três categorias de análises foram selecionadas: avaliação de eficácia; avaliação de eficiência e avaliação de efetividade social. Essas categorias guiaram a presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O modelo de avaliação adotado no artigo é o mais utilizado na literatura científica das políticas públicas, e distingue os princípios de eficiência, de eficácia e de efetividade social (ARRETCHE, 2001).

A avaliação por meio da eficácia está relacionada a comparação entre os instrumentos e os objetivos iniciais explícitos de uma política pública e os seus resultados finais alcançados (FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 1986; ARRETCHE, 2001; BELLONI et al., 2007).

A avaliação da eficiência busca analisar a menor relação custo e benefício para alcançar os objetivos de uma ação política, com ênfase na otimização dos recursos utilizados. Assim, a eficiência é relação entre o esforço empregado na implementação de uma dada política e os resultados alcançados (FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 1986; ARRETCHE, 2001; BELLONI et al., 2007).

A avaliação da efetividade social, por sua vez, corresponde a análise da relação entre a implementação de uma política pública e seus impactos. A partir dos impactos pode ser afirmado se a política pública foi um sucesso ou fracasso em termos de uma efetiva transformação das condições sociais prévias das populações (FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 1986; ARRETCHE, 2001; BELLONI et al., 2007).

Os resultados da pesquisa indicam que o Plano Brasil Medalhas 2016 não foi eficaz, uma vez que os resultados planejados não foram alcançados. A meta central

era colocar o Brasil entre os 10 melhores países no quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos e entre os cinco melhores países nos Jogos Paraolímpicos. No entanto, o Brasil ficou na 13^o no quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos e 8^o no quadro de medalhas dos Jogos Paralímpicos.

A análise dos dados do Plano Brasil Medalhas 2016 indica que não foi eficiente, no que diz respeito aos objetivos do plano. No entanto, se compararmos o número de medalhas, pode-se afirmar que o Brasil teve a sua melhor participação na história dos Jogos Olímpicos, conforme Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 Participação do Brasil nos Jogos Olímpicos

Jogos Olímpicos	Número de atletas	Ouro	Prata	Bronze	Total de Medalhas	Colocação Final
1988 Seul	171	1	2	3	6	24
1992 Barcelona	197	2	1	0	3	25
1996 Atlanta	225	3	3	9	15	25
2000 Sydney	205	0	6	6	12	53
2004 Atenas	247	5	2	3	10	16
2008 Pequim	277	3	4	9	16	23
2012 Londres	259	3	5	9	17	22
2016 Rio	465	7	6	6	19	13

Fonte: COB e COI

Apesar da melhor colocação em Jogos Olímpicos o objetivo do Plano Brasil Medalhas 2016 não foi atingindo. No entanto, existe o Plano Decenal de Esporte e Lazer, que foi iniciado em 2010 e vai ser finalizado em 2020, com os mesmos objetivos de colar o Brasil entre os 10 melhores no quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos. A eficiência envolve o montante de recursos financiado e os resultados alcançados. Assim, nos Jogos Olímpicos de 2020 poderá ser verificado a eficiência de um ciclo olímpico para outro, o que envolverá o número de recursos públicos investidos e os resultados alcançados.

O montante investido pelo Ministério do Esporte envolveu entre 2013 e 2016 R\$ 1,5 bilhões de reais, dos quais 1 bilhão foi financiado pelo Plano Brasil Medalhas 2016. Do montante de recursos, R\$ 690 milhões foi direcionado ao apoio dos atletas e R\$ 310 milhões foi destinado a construção de Centros de Treinamento (BRASIL, 2012)

O apoio ao atleta envolveu o Bolsa Pódio, que foi organizado a partir de 4 grupos: o 1^o grupo são os atletas classificados entre o 1^o e o 3^o do ranking olímpico ou paraolímpico e ganhará uma bolsa de 15 mil/mês; o 2^o grupo são os atletas classificados entre o 4^o e o 8^o e ganhará uma bolsa de 11 mil/mês; o 3^o grupo são os atletas classificados entre o 9^o e o 16^o e ganhará uma bolsa de 8 mil/mês; e o 4^o grupo são os atletas classificados entre o 17^o e o 20^o e ganhará uma bolsa de 5 mil/mês (BRASIL, 2013)

Além das bolsas para os atletas, foram criadas outras modalidades como: a Bolsa Técnico (R\$ 10 mil/mês); a Bolsa Equipe Multidisciplinar (R\$ 5 mil por profissional/mês); a Bolsa de Equipamento e material esportivo (R\$ 20 mil por Atleta); e a Bolsa de Apoio a treinamento no Brasil e no exterior e participação em competições

(custo com diárias e passagens). O apoio à construção, reforma e operação de 22 Centros de Treinamentos (21 olímpicos e 1 paraolímpico), bem como aquisição de equipamentos esportivos (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013)

Se for analisar o Plano dentro dos objetivos iniciais do Ministério do Esporte de criação de um Sistema Nacional de Esporte e Lazer, pode-se afirmar que a ação política não teve efetividade social. A criação de um Sistema Nacional de Esporte e Lazer teve como base na garantia do esporte como direito individual e o lazer como direito social. O Plano Brasil Medalhas 2016 não se adequa a garantia do direito ao esporte e ao lazer. Trata-se de uma política com ênfase na dimensão do alto rendimento, que fomenta apenas os atletas que chegaram ao topo.

Além disso, os impactos não foram significativos na melhoria da posição do Brasil no quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Os dados comprovam que o Plano Brasil Medalhas 2016 foi um fracasso para o Ministério do Esporte. No entanto, pode ter impactos futuros a partir da construção de Centros de treinamento.

CONSIDERAÇÕES

O nível de excelência de uma ação política só poderá ser alcançado a partir da avaliação, uma vez que o ciclo político deve ser pensado para repensar o próximo. Assim, as avaliações do Plano Medalhas Brasil 2016 permitem afirmar que o planejamento não foi eficaz, eficiente e não teve efetividade social. O Plano não contribuiu para um aumento significativo de medalhas, teve dispêndio de recursos públicos e não impactou na consolidação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer, objetivo central do Ministério do Esporte

As considerações da pesquisa são de grande relevância para o campo das políticas públicas de esporte e lazer, uma vez que o Ministério do Esporte tem um Plano Decenal de Esporte e Lazer em processo, com o objetivo de colocar o Brasil entre os melhores países do quadro de medalha dos Jogos Olímpicos de 2020, que será realizado no Japão.

EVALUATION OF THE 2016 BRAZIL MEDALS PLAN

ABSTRACT: The objective is to evaluate the results of the Brazil 2016 Plan, as well as to analyse the plan as a political action within the political agenda of the Ministry of Sports. It was a descriptive-analytical research with a qualitative approach. The data collection was done from the official documents of the Ministry of Sports and the inference was made through content analysis. The results obtained allow us to affirm that the Brazil 2016 Plan was not effective, since it did not reach its proposed objective, if compared with the results achieved. With regard to social effectiveness, the Brazil 2016 Plan did not impact on the consolidation of the National Sports System, since it subsumed the initial objectives of the Ministry of Sport, guaranteeing sports and leisure as rights. The results of the research are of great relevance for the field of public policies of sport and leisure, since it is only possible to arrive at the excellence of a political action from the evaluation. The data serve as an alert for the Ministry of Sport, since there is a Ten Year Sport and Leisure Plan in process, with the goal of placing Brazil among the best countries in the Olympic Games of the Olympic Games of 2020, to be held in Japan. KEYWORDS: Public Policies; Sports; Evaluation

EVALUACIÓN DEL PLAN MEDALLAS BRASIL 2016

RESUMEN: El objetivo es evaluar los resultados de el Plan medallas Brasil 2016, así como analizar el plan como una acción política dentro de la agenda política del Ministerio de Deportes. Se trata de

un estudio descriptivo-analítico con un enfoque cualitativo. La recolección de datos se llevó a cabo a partir de los documentos oficiales del Ministerio de Deportes y inferição pasó a través de análisis de contenido. Los resultados obtenidos permiten afirmar que Plan medallas Brasil 2016 no fue efectivo, ya que no alcanzó su objetivo previsto, para comparar con los resultados. El Plan medallas Brasil 2016 tampoco fue eficiente al aumentar el volumen de los recursos públicos para el deporte de alto rendimiento y no lograr resultados significativos en el cuadro de medallas. Con respecto a la eficacia social, Plan medallas Brasil 2016 no tuvo un impacto en la consolidación del Sistema Nacional de Deportes, ya subsumir los objetivos iniciales del Ministerio de Deportes, el deporte y el ocio como garantía de los derechos. Los resultados de la investigación son de gran relevancia para el ámbito de la política pública para el deporte y el ocio, ya que sólo se puede conseguir en la excelencia de una acción política basada en la evaluación. Los datos sirven como una advertencia para el Ministerio de Deportes, ya que existe Plan de diez años para el deporte y el ocio en proceso, con el fin de colocar a Brasil entre el medallero parte superior de los países de los Juegos Olímpicos de 2020 que se realizará en Japón .

PALABRAS CLAVE: Políticas Públicas; deportes; evaluación.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, TS. Tendências no Estudo Sobre Avaliação. 3.ed. In: RICO, EM. (Org.). **Avaliação de Políticas Sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70; 2009.

BELLONI, I; MAGALHÃES, H; SOUZA, LC. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**: uma experiência em educação profissional. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **III Conferência Nacional do Esporte**: texto básico. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

_____. **Plano Brasil Medalhas 2016**. Ministério do Esporte, 2012.

_____. **Critérios de Entrada e Manutenção do Valor da Bolsa Programa Atleta Pódio**. Ministério do Esporte, 2013.

FIGUEIREDO, MF; FIGUEIREDO, AMC. Avaliação Política e Avaliação de Políticas: Um Quadro de Referência Teórica. **Textos IDESP**, n. 15, 1986.

RICHARDSON, RJ; PERES, JAS; WANDERLEY, JCV; CORREIA, LM; PERES, MHM. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas; 1999.